



**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**TEREZA SANTOS CARVALHO OLIVEIRA**

**ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA PRÁTICA SEXUAL NA TERCEIRA IDADE**

Alagoinhas-Ba  
2022

TEREZA SANTOS CARVALHO OLIVEIRA

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA PRÁTICA SEXUAL NA TERCEIRA IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Unirb - Alagoinhas, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Lucas Teixeira Costa

Alagoinha-Ba  
2022

**BIBLIOTECA ZUZA PEREIRA / FACULDADE REGIONAL DE ALAGOINHAS– UNIRB**

OLIVEIRA, Tereza Santos Carvalho  
Aspectos psicológicos da prática sexual na terceira idade / Tereza  
Santos Carvalho Oliveira . \_ Alagoinhas, 2022.  
32f.

Monografia (Graduação) Curso de Bacharelado em Psicologia –  
Faculdade Regional de Alagoinhas - UNIRB

Orientador: Prof. Dr. Lucas Teixeira Costa

1. Estatuto do Idoso. 2. Sexualidade na terceira idade. 3. Psicologia. I.  
Aspectos psicológicos da prática sexual na terceira idade.

CDD 150

TEREZA SANTOS CARVALHO OLIVEIRA

**ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA PRÁTICA SEXUAL NA TERCEIRA IDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UNIRB - Alagoinhas, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Prof. Mestre Lucas Teixeira Costa  
UNIRB-Centro Universitário Alagoinhas  
Orientador(a)

---

Profa. Dra. Jandira Dantas dos Santos  
Avaliador(a) 1  
Coorientador(a)

---

Prof. Esp. Neilma Arruda de Lima  
Avaliador(a) 2

“Dedico este trabalho à Deus. Sem ele nada seria possível, e a mim mesma que dediquei esse período acadêmico ao conhecimento da Psicologia”.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados no período do curso.

Aos meus pais João Gama (in memória) e Vanda sem eles eu não estaria aqui.

Gratidão aos meus filhos: Silvania, Camila, Matheus e Edmilson Júnior que tiveram um legado de motivação para a conquista desse evento.

A todos os docentes, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação.

Meu muitíssimo obrigada a todos!!

“Se você se prende quem se afasta, pode impedir o caminho de quem se aproxima”.

(Carl Kings).

## RESUMO

A questão da sexualidade do idoso tem que ser compreendida a partir do contexto social em que ele está inserido, do equilíbrio entre saúde corporal, emocional e social, onde justifique que um idoso ativo sentirá prazer em um relacionamento, melhorando sua qualidade de vida. Diante de todo esse contexto surge o seguinte questionamento: Quais os fatores psicológicos que dificultam a prática sexual entre casais na terceira idade? objetivo geral apontar fatores psicológicos que dificultam a prática sexual entre casais na terceira idade e por objetivos específicos: descrever o conceito de envelhecimento a partir do olhar da Psicologia; mostrar as características da sexualidade na terceira idade; identificar os estereótipos vinculados à sexualidade idosa e os fatores que contribuem para a desorganização sexual na terceira idade. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa trata-se de uma revisão Bibliográfica, Integrativa de cunho qualitativo. Nessa perspectiva no desenvolvimento do embasamento teórico foi abordado em seus capítulos justificativas para responder os objetivos dos estudos. Com isso, o estudo ressalta que é de suma importância a atuação do psicólogo nas políticas de saúde que visem atuar nos fatores sentimentais que os idosos se inserem, pelos estigmas que a sociedade impõe perante a sexualidade, o negado de poder desfrutar os sentimentos de amor, carinho, companheirismo, onde é apontado, que esses sentimentos proporcionam estimativa de melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Estatuto do Idoso. Sexualidade na terceira idade. Psicologia.



## ABSTRACT

The issue of elderly sexuality has to be understood from the social context in which they are inserted, the balance between bodily, emotional and social health, which justifies that an active elderly person will feel pleasure in a relationship, improving their quality of life. In view of all this context, the following question arises: What are the psychological factors that make sexual practice difficult among couples in the elderly? general objective to point out psychological factors that hinder the sexual practice between couples in the third age and for specific objectives: to describe the concept of aging from the perspective of Psychology; show the characteristics of sexuality in old age; to identify the stereotypes linked to elderly sexuality and the factors that contribute to sexual disorganization in the elderly. The methodology used for the development of the research is a Bibliographic, Integrative, qualitative review. From this perspective, in the development of the theoretical basis, justifications for responding to the objectives of the studies were addressed in its chapters. With this, the study emphasizes that the role of the psychologist in health policies that aim to act on the sentimental factors that the elderly are inserted is extremely important, due to the stigmas that society imposes on sexuality, the denial of being able to enjoy feelings of love, affection, companionship, where it is pointed out, that these feelings provide an estimate of a better quality of life.

**Keywords:** Elderly Statute. Sexuality in old age. Psychology.

## **LISTA DE SIGLAS**

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

ILP: Instituições de Longa Permanência

OMS: Organização Mundial de Saúde

## SÚMARIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 EMBASAMENTO TEORICO.....</b>	<b>14</b>
2.1 O CONCEITO ESTRUTURAL DO ENVELHECIMENTO E SUAS SINGULARIDADES.....	14
2.2 A CONVIVÊNCIA NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA, E OS SENTIMENTOS GERADOS.....	15
2.3 A SEXUALIDADE NA VIDA DO IDOSO.....	15
2.4 AS DIFICULDADES NA TERCEIRA IDADE PARA VIVENCIAR A SEXUALIDADE.....	17
2.5 A PSICOLOGIA NA SEXUALIDADE ENTRE OS CASAIS NA TERCEIRA IDADE.....	18
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	20
3.2 COLETA DE DADOS.....	20
3.3.CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	20
3.4.ANÁLISE DE DADOS.....	20
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na velhice existe uma notoriedade onde se prevalece diversos avanços importantes, evidenciando vários aspectos positivos e experiências gratificantes, mostrando a importância de saber viver, do cuidado de si e com os outros, fortalecendo os laços de valores de cada minuto vivido (OLIVEIRA; BARBOSA; ALMEIDA, 2016).

Fortalecendo isso, evidência que a psicologia pode proporcionar uma contribuição significativa a esta etapa da vida, visto que ela busca compreender o sujeito envelhecido em sua nova maneira de estar no mundo, bem como no modo deste sujeito investir nas relações e de habitar seu próprio corpo envelhecido na sua história (TARDIVO, 2011).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) os idosos são pessoas com mais de 60 anos. A velhice não tem idade definida para começar, porém depende da disposição, atitude e interesse de cada pessoa em relação à qualidade de vida. Assim, se percebe que tanto para a mulher quanto para o homem, seus papéis sexuais precisam ser reavaliados com a chegada da idade madura (BRASIL, 2018).

Quando se trata de sexualidade na velhice, se tem a impressão de que envelhecer significa enfraquecer, ficar triste ou assexuado. Muitos falam sobre sexualidade, mas sobre a prática sexual entre homens e mulheres no processo de envelhecimento pouco é discutido. No que diz respeito à sexualidade, serão abordados três componentes: biológico, psicológico e social, que se inter-relacionam, de maneira a se instituírem em bases inter-relacionadas e inseparáveis.

Evidenciando que a questão da sexualidade do idoso tem que ser compreendida a partir do contexto social em que ele está inserido, o equilíbrio entre saúde corporal, emocional e social, onde justifique que um idoso ativo sentirá prazer em um relacionamento, melhorando a sua qualidade de vida (BERNARDO; CORTINA, 2012).

Diante de todo esse contexto surge o seguinte questionamento: Quais os fatores psicológicos que dificultam a prática sexual entre casais na terceira idade?

Esse projeto se justifica a partir do momento em que avalia requisitos referentes às implicações psicológicas acerca das práticas sexuais entre homens e mulheres na terceira idade. Esse tema possui relevância devido à importância atribuída aos eventos, considerando a pluralidade significativa que afeta homens e mulheres na velhice. A demais, se trata de razões estabelecidas pelo preconceito nesses sujeitos que contribuirá para ascensão ao convívio marital dos idosos, permitirá exterminar o tabu de que homem e mulher na Terceira Idade são envelhecidos na prática da vida sexual.

Esse estudo tem por objetivo geral apontar fatores psicológicos que dificultam a prática sexual entre casais na terceira idade e por objetivos específicos: descrever o conceito de envelhecimento a partir do olhar da Psicologia; mostrar as características da sexualidade na terceira idade; identificar os estereótipos vinculados à sexualidade idosa e os fatores que contribuem para a desorganização sexual na terceira idade.

Em nossa cultura, diversos mitos e atitudes sociais são atribuídos às pessoas com idade avançada, principalmente os relacionados à sexualidade, dificultando a manifestação desta área em suas vidas. Outros fatores que podem complicar esta variação são os gêneros masculino e feminino. Estes indicadores interferem diretamente nos sintomas que podem ser emocionais, como ansiedade e irritabilidade; em outras situações são os fatores psicológicos e ou culturais que irão interferir.

Assim é necessário compreender sobre essa temática, onde os indivíduos, ao se depararem com uma idade mais avançada, necessitam de uma vida ativa, tendo um apoio emocional, não sendo desprezados e inutilizados para a família e/ ou para a sociedade. Destacar a necessidade de apoiar e incentivar os idosos quanto à prática da sexualidade no percurso da vida, independentemente dos limites funcionais e fisiológicos, é priorizar benefícios para uma qualidade de vida associada à vida sexual ativa, ressaltando as psicoterapias (ARAÚJO; ZAZULA, 2015).

Ressalta a importância de reformular critérios que acompanhe a fase da terceira idade, de como ocorre o início do envelhecimento psicossocial, pontuando os aspectos que implica nos entraves imediatos principalmente voltados para a sexualidade, como um requisito para beneficiar futuramente a população da terceira idade. Atrelando buscar resolução onde profissionais em psicologia se destaquem nessa iniciativa, servindo para orientar profissionais de várias áreas, especialmente na saúde, setor da geriatria orientando esses indivíduos a ressignificar a vida marital e sexual desses sujeitos.

## 2 EMBASAMENTO TEÓRICO

### 2.1 O CONCEITO ESTRUTURAL DO ENVELHECIMENTO E SUAS SINGULARIDADES

A legislação brasileira junto com o Ministério da Saúde, ressalta que idoso é a pessoa com 60 anos ou mais de idade, destacando que o envelhecimento está ocorrendo de forma acelerada, por conta das mudanças socioambientais que inserem no contexto, onde suas próprias condições fisiológicas, patologias e disfunções do organismo, não requer dizer que o idoso está inapto de realizar suas atividades e o excluí-lo do meio social (BRASIL, 2018).

A LEI N.º 10.741, de 1.º De outubro de 2003 do Estatuto do Idoso enfatiza que é assegurado à pessoa com idade igual e ou superior a sessenta anos a proteção, a prioridade, a saúde, a alimentação, a educação, a dignidade, ao bem-estar biopsicossocial e a liberdade do indivíduo, sendo que este ser é capaz de desenvolver atividades e que este não deve ser tratado como um ser desprezível e inútil, mas sim como um indivíduo capaz de interagir na sociedade (BRASIL, 2013).

Com a melhoria da qualidade de vida e a redução dos índices de morbimortalidade houve uma contribuição para o aumento da população idosa (VERAS, 2012). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, afirma que o índice de indivíduos com 60 anos ou mais no Brasil englobam uma taxa de 11,3% no geral, dados esses que tendem a aumentar com passar dos anos (IBGE, 2010).

Para Castro et al. (2013) alguns fatores na saúde dão resposta ao aumento da população idosa, como a baixa de nascimento de crianças, pouca mortalidade e o aumento da perspectiva de vida dessa faixa etária, trazendo várias mudanças nos aspectos sociais, onde assegurar melhores dias de vida se torna uma meta de uma atuação visando a integralidade do idoso, suas subjetividades sem poupar tempo nem subdivisão da assistência.

Cunha (2015) evidencia que envelhecer faz parte da essência humana, desenvolvendo mudanças significativas no que se refere o biopsicossocial e cultural do indivíduo, onde a perspectiva da forma do envelhecimento se torna uma dinâmica individual Com isso, diante da idade, o idoso é encarado de outra forma pela sociedade, suas singularidades perante a religião, o gênero e o meio que ele habita, não são compreendidos, pelo simples fato da caracterização igualitária dessa faixa etária imposta pela sociedade (FELIPE; SOUSA, 2015).

Ferreira et al. (2010) esclarece que muitas das vezes, o idosos é visto como sinônimo de doença, inutilidade e limitação, porém novos olhares permeiam a figura do idoso a uma pessoa

ativa, capaz, sociável e de bem com a vida. Inerentemente é necessária especialização de profissionais para atuar com essa faixa etária e uma fiscalização mais atuante de órgãos capacitados na área de saúde.

Assim, com a elevação da população idosa, os serviços de saúde, os setores da sociedade e o estado, tendem a desenvolver um olhar diferenciado na sua atuação, onde requer práticas sociais, respeitando os significados próprios em ritmos, valores, crenças, simbologias (JUSTO et al., 2010).

## 2.2 A CONVIVÊNCIA NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA, E OS SENTIMENTOS GERADOS

Camarano e Kanso (2010) cita que as Instituições de Longa Permanência (ILP) foram construídas pela demanda da necessidade, onde em muitas das vezes apresentam problemas nas condições de vida dos internados que lá vivem. Embora uma grande massa de idosos abrigados em asilos no Brasil, são por conta de abandono familiar e/ou a falta dela.

Pinto e Simson (2012) descreve quanto às características das casas de repouso voltadas para o idoso, onde em sua maioria, apresentam-se apropriadamente como grades alojamentos, tanto no aspecto de área física e espaço. Poucas mantêm pessoas qualificadas para assistência social e à saúde ou que possuam uma oferta de integração que promova ao idoso independência e autônomo.

Souza e Rodrigues (2011) esclarece que nas instituições, a sexualidade na terceira idade se concentra numa perspectiva mais ampla e sentimental, se estabelecendo diante de momentos que proporcionem sensações agradáveis de felicidade e bem-estar, pois, cada um tem uma maneira própria de expressar sua sexualidade.

Não deixando de lado as mesmas necessidades afetivas e sexuais e de comunicação que nas demais etapas da vida. Permeando a isso, as atividades em grupos, contribui satisfatoriamente para melhor autoestima e na autonomia do idoso, estratégias estimuladoras para as relações sociais como atividades culturais, lazer, atividade física entre os idosos institucionalizados, proporcionam a eles afinidades -entrem se, dando mais qualidade de vida (VITORINO; PASKULIN, VIANNA, 2013).

## 2.3 A SEXUALIDADE NA VIDA DO IDOSO

De acordo com Souza e Rodrigues (2011) a atividade sexual permanece na terceira

idade, existindo uma adaptação nas limitações que se insere com a idade, havendo somente uma diminuição na frequência, sendo assim, criam-se e utilizam-se novos recursos e estratégias que facilitam a adaptação nessa fase da vida, onde se permeia uma nova linguagem da sexualidade, tanto física quanto comunicativa, necessitando desfazer os mitos que impregnam por conta da idade. Porém se afirmar uma ideia desfavorável onde o idoso é assexuado, que não sente mais desejo sexual devido à velhice (SOUZA; RODRIGUES, 2011).

Ressalta-se que a sexualidade não pode ser comparada ao ato sexual, ela está inserida nas expressões humanas em reagir diante de sua vitalidade, o Ministério da Saúde define a sexualidade como "um conjunto de características humanas que se traduz nas diferentes formas de expressar a energia vital (BRASIL, 2015).

Desta forma Queiros (2015) esclarece que a sexualidade é uma materialização do corpo diante de sentimento, afetos e hábitos contido desde o feto até sua morte. A importância da sexualidade da terceira idade é tão questionável quanto em outras faixas etárias, com isso se requer orientação e esclarecimento desmascarando os preconceitos impostos pela sociedade, onde nela se afirmar que idoso não faz sexo (TEIXEIRA et al., 2012).

Nessa perspectiva Maia et al. (2011) cita que na velhice, falar de sexualidade se torna um tema um pouco difícil de ser exposto por conta de tabus, preconceitos e as dificuldades imposta pelo próprio envelhecimento, bloqueando adequações e vitórias. Desenvolver ações designadas ao idoso, no intuito de ajudar a entender os processos da sexualidade na sua idade, determina aos profissionais desenvolver uma performance para implementar ações em saúde sexual nessa faixa etária, visando a promoção, identificando dificuldades, instigando habilidades para prover melhor qualidade de vida (CUNHA, 2015).

Para Castro et al., (2013) a sociedade subestima a informação que mesmo com a idade avançada, alguns idosos não possam ter uma vida sexual ativa, ele muitas das vezes é entendido como um ser assexuado, inábil de experienciar sua sexualidade, evidenciando as negligencias profissionais inerentes a essa faixa etária que não desenvolve uma ação integral no contexto do envelhecer, impondo uma negatividade diante das ações que possa ser desenvolvida.

Nos estudos de Souza (2015) a sexualidade para os idosos é gerada em torno de mito e tabus por falta de informações precisas que desmistifiquem esses preconceitos introduzidos culturalmente pela sociedade. Diante da idade, existem modificações da resposta sexual tanto qualitativa como quantitativa, de acordo com as funções orgânicas do indivíduo como: locomoção, digestão e circulação, mesmo com todos esses empecilhos imposto pela funcionalidade das disfunções orgânicas, a sexualidade não se configura como desagradável, porém a vida sexual pode ser recolhida e afetada (FELICIANO; GALINHA, 2017).



Salles (2016) esclarece que para se obter uma dinâmica e parceria com o cúmplice, é determinante haver uma comunicação entre ambos de acordo às limitações e dificuldades, verificar alterações físicas, avaliar dor, usar dispositivos que melhore a prática, ter disponibilidade de aceitar estímulos físicos, ter uma mente aberta para novidades, e principalmente estar ciente sobre prevenção das infecções sexualmente transmissíveis com uso de preservativos.

Maschio et al., (2011) ressalva que muitos idosos tem dificuldades em responder questionários simples sobre suas particularidades por vergonha ou pelos preconceitos que se insere no seu contexto, sendo essa atitude um fator culturalmente singular de cada um. Sendo assim, a premissa da atenção continuada integral e efetiva salientada por políticas de ações de educação em saúde, fundamenta a integralidade do idoso, no processo do envelhecimento a de sua sexualidade.

Contudo deve estabelecer uma abordagem mais ampla voltada para este tema, no intuito de entender as particularidades dos fenômenos que interferem na sexualidade na terceira idade e os fatores externos e internos, envolvidos nesse processo, bem como os resultados positivos que tal prática podem trazer para a melhoria da qualidade de vida dos idosos (SANTOS et al., 2017).

#### 2.4 AS DIFICULDADES NA TERCEIRA IDADE PARA VIVENCIAR A SEXUALIDADE

Para Coelho et al., (2010) o envelhecer traz ao corpo transformações que leva as limitações físicas e mudanças estéticas. Contudo a falta de uma aparência sedutora, não quer dizer que o idoso não possam demonstrar sua sedução, levando a desenvolver as dificuldades de expressar sua sexualidade.

De acordo com Teixeira et al. (2012) é importante atentar para as mudanças fisiológicas no homem e na mulher, como o surgimento da menopausa na mulher que traz várias modificações como o fim da menstruação e da vida reprodutiva ativa, transpondo em sintomas também psicológicos, no homem aparentemente não tem mudanças a partir da idade, porém fisicamente sua produção de espermatozoides diminui, mas isso não acarreta prejuízos pessoais diretamente.

Assim, Santos et al. (2020) corrobora afirmando, que há uma diminuição de práticas sexuais, devido às limitações em razão das alterações fisiológicas e patológicas, que dificultam um relacionamento mais íntimo. Em contrapartida, alguns idosos referem que na fase do envelhecimento tem tido grande descoberta na vida sexual e amorosa. Com isso se confirma que

a sexualidade não se perde com o envelhecimento, embora existam alguns idosos que não mais possuem vida sexual ativa, existem outras formas de se expressar a sexualidade como carícias e trocas de afeto comumente utilizadas pela população idosa.

Diante disso o Ministério da Saúde, ressalta que a sexualidade, quando relacionada ao envelhecimento, se transforma em mitos e estereótipos, o que, conseqüentemente, representa um tabu reprimido, por ser considerado pecaminoso ou moralmente condenável. As mulheres, atribui a falta de desejo em virtude da menopausa, uma de suas conseqüências, da falta pelo interesse do sexo (BRASIL, 2018).

## 2.5 A PSICOLOGIA NA SEXUALIDADE ENTRE OS CASAIS NA TERCEIRA IDADE

A sexualidade é vista como uma necessidade primordial do ser humano, como a energia que direciona o indivíduo a procurar o parceiro, sendo uma experiência a ser vivida inteiramente, ela surge, cresce e evolui com o sujeito, tornando-se a fundamentação para a realização completa de todo o indivíduo. Assim, o amor e o prazer que são frutos do sexo, não acabam com o envelhecimento (SILVA et. al., 2009). Sendo uma prática indispensável para o homem ou para a mulher, o sexo é sinônimo de amor, carinho, significado de vários sentimentos, é pura energia, integração com o universo corporal.

Contudo, Vieira (2012) esclarece que na velhice a sexualidade tem um sentido bem amplo, tendo que ser compreendida por um olhar diferenciado, evidenciando uma assistência integral ao idoso. O conceito de sexualidade na terceira idade não abrange somente os prazeres do ato sexual em si, mas engloba sentimentos de cuidado, carinho, afeto, todos os fatores sentimentais em relação a si mesmo e para com o outro.

De acordo com Viana e Madruga (2010) os profissionais de saúde devem estar isentos de preconceitos, visando falar abertamente sobre o assunto, responder a todas os questionamentos sem mostrar receio, demonstrando interesse ao tema abordado, e evidenciando dados científicos ao idoso, proporcionando conforto diante do assunto, para o mesmo poder expressar suas emoções e necessidades, sem ficar com medo ou envergonhado ao discutir problemas a respeito da sexualidade

O psicólogo pela temática que envolve e o grupo em destaque, tem como prioridade desenvolver a psicoterapia de grupo com os idosos onde se constitui um espaço privilegiado, utilizando a terapia em grupo como recurso terapêutico que pretende romper com o isolamento e com a fragilidade da identidade que muito angústia esses sujeitos (CORRÊA ET AL, 2012). A psicoterapia aplicada na velhice, é vista como uma das formas de promover a saúde do idoso

e de proporcionar um presente e um futuro mais dinâmico e favorável, desenvolvendo uma vida mais satisfatória (BRASIL, 2013).

Diante de intervenções terapêuticas, é possível desenvolver no idoso a vontade de si expressar, abordando seus conflitos em relação à vida amorosa e sexual (ARRAIS; RUFINO, 2011). A capacitação profissional é uma ferramenta importantíssima na atuação com o idoso, principalmente relacionada a sexualidade, efetivando uma atenção integral a saúde na terceira idade em que surgem várias queixas por parte da pessoa idosa sem um esclarecimento adequado, fortificando a sua qualidade de vida (CUNHA et al. 2015).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata-se de uma revisão Bibliográfica, Integrativa de cunho qualitativo. A pesquisa bibliográfica é importante porque permite ao pesquisador o acesso a diversos conteúdos que tenham como base o tema abordado (MARCONI; LAKATOS, 2010). Logo, uma revisão integrativa, segundo Neto (2016) consiste no método de pesquisa onde cria ferramenta importante pois acorda a análise de subsídios na literatura de forma ampla e sistemática, além de divulgar dados científicos produzidos por outros autores.

#### 3.2 COLETA DE DADOS

As publicações foram selecionadas a partir dos buscadores da BVS SALUD – Biblioteca Virtual em Saúde, as quais contemplam as seguintes bases de dados: Científica Eletronic Library Online – SCIELO, Literatura da América Latina e Caribe – LILACS, Biblioteca Cochrane no sítio da Biblioteca Virtual em Saúde – BIREME.

#### 3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram coletados artigos publicados em revistas científicas, que tinham seus textos publicados integralmente entre os anos 2009/ 2019 e excluídos trabalhos com ano anterior ao proposto, publicações incompletas e outros trabalhos fora do formato de artigo. Para a busca dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: Estatuto do Idosos, Sexualidade na terceira idade, Psicologia.

#### 3.4 ANÁLISE DE DADOS

A apresentação das seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão foi conduzida com pesquisas nas bases de dados a partir de fontes secundárias. Para realização deste estudo foram levantados 60 artigos, sendo que destes 36 artigos foram selecionados a partir dos critérios exposto.

Com isso, houve uma organização do material pesquisado, separando os artigos e as informações mais importante que permitiu uma leitura mais fluente do material. Para o desenvolvimento do estudo realizou-se uma leitura a partir da codificação dos artigos através de um quadro comparativo, evidenciando as informações mais relevantes, que resultou em 24 artigos selecionados, comparando-os com uma base teórica da temática escolhida.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram analisados diante dos objetivos propostos, sendo definidos após a leitura e interpretação criteriosa de cada artigo, onde foi possível identificar os principais assuntos abordados nas publicações abaixo descritas.

Tabela 1 – Relação dos artigos selecionados para análise

<b>Autoria/Ano de publicação/local</b>	<b>Amostra</b>	<b>Principais resultados</b>
<b>Arrais e Rufino (2011)</b>	Analisar as implicações psicossocioculturais da sexualidade.	O preconceito relativo à sexualidade em idosos, a maior parte alega ser sexualmente ativo.
<b>Brasil (2013) Ministério da Saúde</b>	Cadernos de Atenção Básica/Saúde sexual e saúde reprodutiva	O papel dos profissionais de saúde é ter uma abordagem positiva da sexualidade na terceira idade, estimulando que essa fase seja vivida de forma plena e saudável
<b>Brasil et al. (2013)</b>	A clínica do envelhecimento: desafios e reflexões para prática psicológica com idosos.	Os resultados indicaram um fortalecimento da identidade a partir da sustentação do grupo, a sexualidade se revelou amortecida e associada a risco e a ausência de prazer, a desestabilização somática expressa a relação dessas mulheres com seu corpo, consigo mesmas e com o mundo a sua volta.
<b>Brasil (2018) Ministério da Saúde</b>	Sexualidade na terceira idade	Os cuidados de prevenção necessários para a pessoa idosa são os mesmos para todas as idades
<b>Brasil (2018) Ministério da Saúde</b>	Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral.	A importância do cuidado integral ao idoso, visando a qualidade de vida.
<b>Corrêa et al. 2012</b>	Percepção de idosos sobre o papel do psicólogo em instituições de longa permanência	Identificou-se ainda que as áreas de atuação psicológica mais apontadas foram as relacionadas à prevenção, diagnóstico e tratamento dos residentes naqueles locais.
<b>Camarano e Kanso (2010)</b>	As instituições de longa permanência para idosos no Brasil	Para a Anvisa, ILPIs são instituições governamentais ou não-governamentais, de

		caráter residencial, destinadas em domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania.
<b>Cunha (2015)</b>	Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade	Os resultados revelam o significado atribuído pelos profissionais à sexualidade na terceira idade, as formas como os profissionais identificam as necessidades sexuais, como era realizado o atendimento das necessidades sexuais de idosos e as ações sobre a qualidade da vida sexual.
<b>Feliciano e Galinha (2017)</b>	Percepções dos idosos sobre a sexualidade em idades avançadas – Estudo Exploratório	Em idades avançadas constata-se uma sexualidade que transcende a relação sexual observando-se o predomínio da relação afetiva confirmando dados de outros autores em discussão no seio das ciências humanas.
<b>Felipe e Souza (2015)</b>	A construção da categoria velhice e seus significados	Diversos discursos possuem um caráter homogeneizador dos idosos, mas a presente reflexão permitiu concluir que a velhice é uma construção social, onde são expressas diversidades como raça, gênero, classe, entre outras, características estas que tornam as experiências do envelhecimento muito distintas e os significados a ela associados extremamente heterogêneos
<b>Ferreira et al.(2010)</b>	Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo	Com base nos resultados, observou-se que os estímulos idoso e velho foram associados a aspectos com conotações mais negativas.
<b>IBGE (2010)</b>	Cidades	Estatísticas da população idosa no Brasil
<b>Justo et al. (2010)</b>	O idoso como protagonista social	Hoje, é tempo propício para inaugurar não uma simples “idade de ouro da velhice”, mas para abrir espaço para o palco da vida onde caiba a subversão da velocidade dos dias atuais, a participação ativa no cenário das preocupações sociais do momento, a possibilidade de experimentar diferentes formas de envelhecer.

<b>Maschio et al.(2011)</b>	Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS	Os idosos devem ser vistos como indivíduos que possuem desejos, necessidades sexuais e que fazem projetos para o futuro.
<b>Pinto e Simson (2012)</b>	Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: sumário da legislação	Nosso país parece lentamente se encaminhar para a aceitação do asilamento como um risco social importante, aumentando a participação do Estado no cuidado aos idosos dependentes, em todos os níveis de serviço relacionados.
<b>Queiroz et al.(2015)</b>	Representações sociais da sexualidade entre idosos	O amor, respeito e carinho foram apontados como elementos centrais que estruturavam e organizavam a representação social da sexualidade na terceira idade pelo grupo estudado.
<b>Santos et al. (2017)</b>	Ações de Educação em Saúde Sobre Sexualidade com Idosos	É perceptível diante dos resultados a contribuição que a educação em saúde trouxe para integração da importância sexual neste grupo. Os profissionais devem atuar na perspectiva de promoção da saúde com uma visão positiva do processo de envelhecimento junto da sexualidade.
<b>Silva et al.(2009)</b>	Aids na terceira idade: uma revisão da literatura	Conclui-se que o estudo identificou algumas das evidências que levam os idosos a tornarem-se susceptíveis e vulneráveis ao HIV/AIDS.
<b>Souza (2015)</b>	A percepção dos idosos sobre a sexualidade: revisão sistemática da literatura	Verifica-se que a percepção do idoso sobre a sexualidade é ainda confusa, o que contribui para uma visão negativa. Torna-se evidente que existe uma lacuna sobre o assunto e que falta informações para as desmistificações que impregnam o nosso cenário cultural com mitos e tabus que dificultam a vivência e a percepção autêntica dos idosos, no que diz respeito a sexualidade.
<b>Salles (2016)</b>	Sexualidade na terceira idade: desmistificando preconceitos.	Espera-se uma busca de conhecimentos para melhor entendimento das ansias dos idosos e alterações biopsicossociais ocorridas no período do envelhecimento para a articulação de estratégias, que amenizem os problemas inerentes nessa fase da vida



<b>Veras (2012)</b>	Experiências e tendências internacionais de modelos de cuidado para com o idoso.	O foco criativo deve ser dirigido ao cuidado dos idosos, que são os que mais sofrem os efeitos de sua própria fragilidade e os que mais demandam serviços de saúde.
<b>Vitorino et al. (2013)</b>	Qualidade de vida de idosos da comunidade e de instituições de longa permanência: estudo comparativo.	O fato de o idoso ser institucionalizado não influenciou na percepção da qualidade de vida dos idosos, mas, sim, as características sociodemográficas e de saúde.
<b>Vieira (2012)</b>	Sexualidade e qualidade de vida do idoso: desafios contemporâneos e repercussões psicossociais	A construção de um instrumento psicometricamente válido capaz de mensurar as vivências sexuais dos idosos caracteriza-se como um marco importante, além da comprovação da correlação existente entre a sexualidade e a qualidade de vida dos idosos.
<b>Viana e Madruga (2010)</b>	Sexualidade na velhice e qualidade de vida	Conclui-se com este estudo que a temática da sexualidade na velhice ainda é pouco estudada no Brasil proporcionando a perpetuação de mitos sobre esse assunto além de informações inadequadas e insuficientes para a população idosa.

Desenvolvido por: Oliveira (2022)

Diante os resultados, ressaltou-se a abordagem da sexualidade como qualidade de vida ao idoso, perfazendo 35,75% dos estudos. Evidenciou que na abordagem do cuidado ao idoso tendo como focos suas fragilidades e desenvolvendo estratégias de prevenção para patologias, resultou em 35,75%, dos estudos pesquisados. Em relação ao preconceito e mitos diante da sexualidade na velhice, alcançou 28,05% do estudo desenvolvido.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos, evidencia uma importância na abordagem da sexualidade na terceira idade, visto que esse assunto se encontra inserido em um contexto de mitos e preconceitos por conta de como o idoso é visto, um gênero incapaz, assexuado, sem ter nenhum direito sobre seus atos e atitudes.

Contudo, esse cenário vem se modificando, ressaltando uma relevância para a construção de estratégias que modifiquem esses paradigmas, para que se desenvolva um cuidado ao idoso, centrado em sua singularidade e fragilidades, respeitando seus direitos e vontades, mostrando para a sociedade, que o envelhecimento não se configura em incapacidade e invalidez. Nesta perspectiva, há uma necessidade de salientar o comportamento e a vontade de cada um, sempre levando em consideração os seus limites, para poder proporcionar ao idoso uma dinâmica de conhecimento e alternativas para promover uma vida sexual ativa.

A construção de ações de prevenção e intervenções multidisciplinares voltadas nas alterações que ocorrem ao idoso no contexto biopsicossocial e sexual deve ser fortalecido com o cuidado familiar, sendo esse essencial e indispensável. Porém é irrevogável perceber que as famílias atualmente passam por uma reconstrução de modelos, onde a figura de uma pessoa no processo de envelhecimento se configura em perdas e frustrações por conta das incapacidades impostas pelo próprio fisiológico, e das barreiras impostas pela sociedade na visão holística para a senilidade.

Assim, a abordagem da sexualidade na velhice permeia diante de esclarecer que na velhice, o sinônimo de sexo, vai além do ato em si. Necessitando desenvolver conhecimentos, identificar conceitos, proporcionar mudanças de paradigmas, visto que a psicologia, tem um papel fundamental em discernir o que convém e não convém nessa idade, por conta das diferenças de sentimentos que afloram para o homem e para a mulher.

Salienta-se viabilizar o cuidado centrado na prevenção para as infecções sexualmente transmissíveis, esclarecendo a importância do idoso se cuidar, como em qualquer outra fase já vivida. É evidenciado a partir das leituras que o psicólogo através de intervenções e das práticas clínicas, pode analisar e avaliar fatores que induzem comportamentos de risco, diante de suas fragilidades e de patologias crônicas existentes, que possa agravar a ocorrência de sofrimentos psicológicos, mas severos, ocorrido por frustrações que possam ocorrer, em relações mal-sucedidas.

A partir dessa perspectiva, o estudo ressalta que é de suma importância a atuação do psicólogo nas políticas de saúde que visem atuar nos fatores sentimentais que os idosos se

inserem, pelos estigmas que a sociedade impõe perante a sexualidade o negado de poder desfrutar os sentimentos de amor, carinho, companheirismo, que os estudos apontam, que esses sentimentos lhes proporcionam estimativa e melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Solemar Lergnani. ZAZULA, Robson. **Sexualidade na terceira idade e terapia comportamental: revisão integrativa**. RBCEH, Passo Fundo, v. 12, n. 2, p. 172-182, maio/ago. 2015. Disponível em: < seer.upf.br › index.php › rbceh › article › viewFile › pdf>. Acesso em: 27/09/2020

ARRAIS, Alessandra da Rocha. RUFINO, M. R. D. **Sexualidade e aids na velhice: novos desafios para a universidade da terceira idade**. Revista Temática Kairós Gerontologia, 14(5), 221-241. (2011). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/12736> Acesso em: 27/09/2020

ARAÚJO, Larissa Fortunato ;et al. **Evidências da contribuição dos programas de assistência ao idoso na promoção do envelhecimento saudável no Brasil**. Rev. PanamSalud Publica 30(1), 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rpsp/2011.v30n1/80-86/pt>. Acesso em: 27/09/2020

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. p.39. [Citado em 2015 out. 23]. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\_sexual\_saude\_reprodutiva.pdf> Acesso em: 12/12/2020

BRASIL. **Sexualidade na terceira idade**. Ministério da Saúde. 2018. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53673-sexualidade-na-terceiridade#:~:text=A%20sexualidade%20na%20terceira%20idade,exposi%C3%A7%C3%A3o%20a%20infec%C3%A7%C3%B5es%20sexualmente%20transmiss%C3%ADveis.> Acesso em: 27/12/2020

BRASIL, Katia Tarouquella Rodrigues et al . **A clínica do envelhecimento: desafios e reflexões para prática psicológica com idosos**. Aletheia, Canoas , n. 40, p. 120-133, abr.2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-03942013000100011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 /02/ 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral**. Portal da saúde de A, Z 2018. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>. Acessos em 13 /01/ 2021.

BERNARDO, Rosangela. CORTINA, Irene. **Sexualidade na terceira idade**. **Revista de Enfermagem UNISA**, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6921460-Sexualidade-na-terceira-idade.html> Acesso em: 18/10/2020

CASTRO, Susane de Fátima Ferreira de. et al. **Sexualidade na terceira idade - a percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família**. Rev. enferm UFPE. Recife, 7(10):5907-14, out., 2013. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/12216/14807 Acesso em: Acessos em 13 /01/ 2021.

CAMARANO, Ana Amélia. KANSO, Solange. **As instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. Revista brasileira de estudos de população, v. 27, n. 1, p. 232-235,

2010. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rbepop/v27n1/14.pdf>> Acesso em: 13 /01/ 2021.

COELHO, Daniella Nunes Paschoal et al. **Percepção de Mulheres Idosas Sobre Sexualidade: Implicações de Gênero e no Cuidado de Enfermagem.** Artigos Originais Revista Rene. Fortaleza, v. 11, n. 4, p. 163-173, out./dez.2010 issn impresso 1517-3852/ issn no line 2175-6783. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4641>> Acessos em: 13 /01/ 2021.

CORREA, Jimilly Caputo et al. **Percepção de idosos sobre o papel do psicólogo em instituições de longa permanência.** Rev. bras. geriatr. gerontol. , Rio de Janeiro , v. 15, n. 1, p. 127-136, 2012 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232012000100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232012000100014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14/ 01/2021

CUNHA , Luana Miranda .et al. **Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade.** Reme : Rev. Min. Enferm. vol.19 no.4 Belo Horizonte Out./dez. 2015. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-27622015000400008](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622015000400008)> Acesso em: 14/ 01/2021.

FELICIANO, Ana; GALINHA, Sónia. **Percepções dos idosos sobre a sexualidade em idades avançadas – Estudo Exploratório.** Rev. UIIPS. Ano 2017; 5(3): 160- 169. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/14532/10917>> Acessos em: 13 /01/ 2021.

FELIPE, Thayza Wanessa Silva Souza. SOUSA, Sandra Maria Nascimento. **A construção da categoria velhice e seus significados.** PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP. ISSN 1984-4352 Macapá, v.7, n. 2, p. 19-33, jul. Dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/download/1384/thayzav7n2.pdf>> . Acessos em: 13 /01/ 2021.

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena et al. **Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo.** Psico-USF (Impr.), Itatiba , v. 15, n. 3, p. 357-364, Dec. 2010 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712010000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712010000300009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13/02/ 2021.

JUSTO, José Sterza. ROZENDO, Adriano Da Silva. CORREA, Mariele Rodrigues. **O idoso como protagonista social.** SESC. 2010. Disponível em: <[https://www.sescsp.org.br/online/artigo/6403\\_O+IDOSO+COMO+PROTAGONISTA+SOCIAL](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/6403_O+IDOSO+COMO+PROTAGONISTA+SOCIAL)> Acesso em: 13/12/2020.

MAIA, Luiz Faustino dos Santos. AZEVEDO, Paulo Roberto. et al. **Sexualidade na maturidade: ações educativas e preventivas de enfermagem.** Revista Recien. 2011; 1(1):7-14. Disponível em: <<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/12/21>> Acesso em: 13/12/2020.

MASCHIO, Manoela Busato Mottin et al . **Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS.** Rev. Gaúcha Enferm. (Online), Porto Alegre , v. 32, n. 3, p. 583-589, Sept. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-)

14472011000300021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14/ 02/2021

OLIVEIRA, Graziela Neves. BARBOSA, Kely Christina Trindade. ALMEIDA, Alexsandro Barreto. A sexualidade na qualidade de vida do idoso. Simpósio de TCC e Seminário de IC, 2016. Disponível em: [http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/dbd89c41acf0efbcf8f55b6a15d4ad53.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/dbd89c41acf0efbcf8f55b6a15d4ad53.pdf) Acesso em: 14/ 02/2021

PINTO, Sílvia Patrícia Lima de Castro; SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von. **Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: sumário da legislação.** Rev. bras. geriatr. gerontol. , Rio de Janeiro , v. 15, n. 1, p. 169-174, 2012 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232012000100018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232012000100018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14/ 02/ 2021

QUEIROZ, Maria Amélia Crisóstomo et al . **Representações sociais da sexualidade entre idosos.** Rev. Bras. Enferm., Brasília , v. 68, n. 4, p. 662-667, Aug. 2015 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000400662&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000400662&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 /02/2021.

SANTOS, Núbia Fernanda Vieira dos. FORMIGA, Laura Maria Feitosa. SILVA, Ana Klisse Araújo. MOTA, Miriane da Silva. BEZERRA, Gabriela Sabatine Ribeiro. FEITOSA, Lorena Mayara Hipólito. **Ações de Educação em Saúde Sobre Sexualidade com Idosos.** Saúde em Redes. 2017. Disponível em: [http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/redeunida/article/view/828/pdf\\_73](http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/redeunida/article/view/828/pdf_73) Acesso em: 14 /02/ 2021.

SANTOS, Silvana Cavalcanti dos. et al. **A percepção dos idosos sobre a sexualidade e o envelhecimento** / Elderly perception about sexuality and aging. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 2, p. 3486-3503 mar/abr. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/9071/7718>> Acesso em: 10/12/2020.

SALES JCS, TEIXEIRA GBSF, SOUSA HO, REBELO RC. **A percepção do idoso de um centro de convivência de Teresina - PI sobre a aids.** REME - Rev Min Enferm. 2013;17(3):620-7.

SALLES, Rádila Fabricia. **Sexualidade na terceira idade: desmistificando preconceitos.** Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF.2016. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cneh/2016/TRABALHO\\_EV054\\_MD2\\_SA9\\_ID2194\\_10102016173823.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cneh/2016/TRABALHO_EV054_MD2_SA9_ID2194_10102016173823.pdf)> Acesso em: 14/01/2021

SILVA, Andrea. et al. **Aids na terceira idade.** Revisão de literatura. Universidade Vale do Rio Doce. Governador Valadares. 2009. Disponível em: <<http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/Aidsnaterceiraidadeumarevisaodaliteratura.pdf>>. Acesso em: 14/01/2021

SOUZA, Mariana Paula. **A percepção dos idosos sobre a sexualidade: revisão sistemática da literatura.** Sau. & Transf. Soc., ISSN 2178-7085, Florianópolis, v.6, n.1, p.124-131, 2016. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/html/2653/265345374012/> >. Acesso em: 14/01/2021

SOUZA, Gerciana Oliveira de. RODRIGUES, Geilsa Celeste Moreira. **SEXO NA TERCEIRA IDADE: um estudo em torno da percepção de funcionários e idosos da casa São Vicente Paulo sobre a sexualidade na terceira idade.** Faculdade Salesiana Dom Bosco/ Universidade Federal do Amazonas – UFMT. 2011. Disponível em:

<[http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA\\_EIXO\\_2011/ESTADO\\_CULTURA\\_E\\_IDENTIDADE/SEXO\\_NA\\_TERCEIRA\\_IDADE.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/ESTADO_CULTURA_E_IDENTIDADE/SEXO_NA_TERCEIRA_IDADE.pdf)> Acesso em: 14/01/2021

TARDIVO L. S. de La P. C. A oficina de cartas, fotografias e lembranças como intervenção psicoterapêutica grupal com idosos. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, 19(1-2), 19-27.2011

TEIXEIRA, Marisa Moreira. ROSA, Robson Pereira. SILVA, Silvana Nunes da. BACAICOA, Maria Helena. **O enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade.** *Revista da Universidade Ibirapuera* - Universidade Ibirapuera São Paulo, v. 3, p. 50-53, jan/jul. 2012. Disponível em: <http://seer.unib.br/index.php/rev/article/view/40/74> Acesso em: 14/01/2021

VERAS, Renato Peixoto. **Experiências e tendências internacionais de modelos de cuidado para com o idoso.** *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 231-238, jan. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000100025&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000100025&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14/ 02/ 2021.

VIANA, Helena Brandão. MADRUGA, Vera Aparecida. **Sexualidade na velhice e qualidade de vida.** *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*. 2010 2(2), 26-35. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/735>> Acesso em: 14/ 02/ 2021.

VIEIRA, K. F. L. **Sexualidade e qualidade de vida do idoso: desafios contemporâneos e repercussões psicossociais.** Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. 2012. Disponível em: <[https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6908?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6908?locale=pt_BR)> Acesso em: 14/ 02/ 2021.

VITORINO, Luciano Magalhães; PASKULIN, Lisiane Manganelli Girardi; VIANNA, Lucila Amaral Carneiro. **Qualidade de vida de idosos da comunidade e de instituições de longa permanência: estudo comparativo.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 21, n. spe, p. 3-11, Feb. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692013000700002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000700002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 /02/ 2021

